

MUNDO DO

mídia
DBO

Leite

A Revista do Mercado Lácteo

Out/Nov.2013 - Ano 11 - Nº 63 - R\$ 8,00

Pasto a baixo custo

A família Gois, de Porto Rico, PR, usa adubação com cama de frango (foto), irrigação e gramíneas de inverno para manter as vacas no campo o ano todo e reduzir gastos com concentrado.

O "olho do dono":
os irmãos Carlos Emanuel
e Alessandro Gois, ao lado
da cama de frango sendo
lançada no pasto.

**CRÉDITO RURAL NAS MÃOS
DO PECUARISTA**

**VOCÊ REALMENTE CONHECE
A SUA VACA?**

Suas vacas produzem pouco ou muito leite?

“Justo agora que o preço está em alta, estou produzindo pouco leite.” Esta é uma das frases que ouvi de produtores durante um encontro técnico e é interessante discutirmos o que o desanimado produtor nos falou. Antes de continuar, precisamos entender o que quer dizer “pouco” leite. Estou me referindo não ao volume diário entregue ao laticínio, mas à quantia relativa aos meios aplicados para produzir. Por exemplo, para quem produz 600 litros por dia isso é muito ou pouco? Depende, pois para quem tem 300 hectares, com 300 cabeças de bovinos, certamente tal volume é uma quantidade pequena pela área utilizada e pelo tamanho do rebanho. Se levamos em conta tudo o que está investido, pode ser pouco mesmo, conforme o produtor acusou.

A nossa conversa continuou: “Então, doutor, para tirar mais leite eu tenho que comprar mais vacas e isso é quase impossível nos dias de hoje; o preço de vacas boas está nas alturas!” Mas quem disse que para aumentar a produção é necessário comprar mais animais? A ideia é aumentar a quantia de leite vendido, “fechando as torneiras”, evitando desperdícios de leite que ocorrem diariamente na propriedade. Trata-se de melhorar a eficiência do sistema de produção pensando na quantia de leite que poderia (e deveria!) estar sendo produzida com os mesmos fatores de produção.

Vários fatores contribuem para definir a quantia de leite vendida diariamente. Independentemente da região, do clima e da fertilidade do solo, alguns fatores são decisivos para obter boa eficiência. Alimentação equilibrada, genética, quantidade de leite destinada à recria, perdas, leite para consumo interno, eficiência reprodutiva, persistência de lactação e estrutura de rebanho são alguns desses fatores. Esses três últimos são cruciais e vamos agora explorar apenas um deles para medir o quanto de leite deixa de ser produzido em um rebanho desequilibrado. Vamos começar com a porcentagem de vacas em lactação.

Todo mundo (ou quase todo mundo) sabe que para produzir leite a vaca depende da colaboração decisiva de um touro competente ou de um



ANDRÉ NOVO
Agrônomo
e pesquisador da
Embrapa Pecuária
Sudeste, de
São Carlos, SP.



Quem disse
que para
aumentar
a produção
de leite é
necessário
comprar mais
animais?”

eventual substituto (um inseminador capacitado) para então tornar-se “grávida” e, nove meses depois, aparecer o resultado. Para tanto, a vaca precisa estar bem alimentada, sadia e confortável. Até aqui, sem novidades. O problema é que, quando se trata de avaliar o rebanho como um todo, o produtor não tem a noção exata de quantas vacas deveriam estar produzindo com relação ao rebanho adulto. Poucos sabem que a proporção de vacas em lactação deve ser de 83% em relação ao rebanho total adulto.

Por exemplo, se o rebanho for de 50 vacas, 41 devem estar em lactação, enquanto as 9 restantes descansam 60 dias para iniciar uma nova lactação. Por vários motivos (tais como fome ou baixa persistência), a porcentagem média de vacas em lactação no Brasil é de apenas 60%. Ou seja, 23% mais vacas deveriam estar produzindo e não estão. Olha só o tamanho do estrago: se um rebanho de 50 vacas mantiver a média nacional de 60% apenas 30 estarão produzindo e 20 vacas estariam secas, em vez das 9 da situação ideal. A diferença de 11 vacas a menos em produção representa uma quantia enorme de leite. Se a produção individual é de 15 litros/dia, deixa-se de produzir 165 litros/dia (15 litros x 11 vacas) ou, ainda, 60.225 litros ao fim de um ano em um rebanho médio.

Com o preço do leite ao redor de R\$ 1, isso representa R\$ 5.000 a menos por mês na renda da propriedade. Isso tudo sem alterar o número de vacas, nem a área de produção de volumosos, nem a mão de obra, os impostos, as vacinas, etc.

Sugiro agora que o amigo produtor use os seus dados e calcule a sua porcentagem de vacas em lactação e a quantia imensa de leite que está deixando de ser produzida. Mas antes tenha alguns cuidados: tome um suquinho de maracujá, veja se o seguro de vida está pago e avise alguém da família sobre os procedimentos para a chamada da ambulância. O choque pode ser grande quando perceber quanto dinheiro está indo para o ralo... Na próxima coluna continuaremos a explorar os demais fatores que diminuem o volume de leite produzido. ■